

A RODA DE CONVERSAS, SABERES ANCESTRAIS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Área Temática de Extensão: Educação



Submetido: 13/1/2025 Avaliado 18/11/2025 Revisado: 20/11/2025 Aceito: 20/11/2025 Publicado: 26/11/2025

A RODA DE CONVERSAS, SABERES ANCESTRAIS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

THE CONVERSATION CIRCLE, ANCESTRAL KNOWLEDGE, FORMATIVE EXPERIENCES AND EXPERIENCES

EL CÍRCULO DE CONVERSACIÓN, SABERES ANCESTRALES, EXPERIENCIAS FORMATIVAS Y VIVENCIAS

ODS¹ a que a temática está vinculada: Saúde e bem-estar; Educação de qualidade.

Roseane Maria Amorim <https://orcid.org/0000-0001-8343-2965>



Eleta de Carvalho Freire <https://orcid.org/0000-0003-2283-9774>



Felipe Cavalcanti Ivo <https://orcid.org/0000-0001-9895-3878>



Rossana Farias Queiroz Ferrer <https://orcid.org/0009-0000-1275-0923>



Resumo: Este relato apresenta o projeto intitulado *A roda de conversas, saberes ancestrais, vivências e experiências formativas*, que visa promover vivências por meio de rodas de conversas e discutir valores ancestrais, valendo-se de diversas linguagens artísticas, no intuito de contribuir para a ressignificação de medos, angústias, estresse, no cotidiano escolar e resgatar elementos da ancestralidade e dos saberes comunitários. Tem como base estudos da Terapia Comunitária Integrativa, vivenciamos situações didáticas que visem à valorização das histórias de vida dos participantes, o resgate das identidades, a restauração da autoestima, ampliando a percepção de si e do mundo. **Palavras-chave:** Roda de Conversas. Saberes Ancestrais. Educação de Jovens e Adultos. Experiências Formativas.

Abstract: This article presents the project entitled *A roda de conversa, saberes ancestrais, experiências e Experiências formativas* [The Conversation Circle, Ancestral Knowledge, Experiences and Formative

¹ Este trabalho vincula-se a 01 ou mais **ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

³ Universidade Federal de Pernambuco. Doutorado e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

⁴ Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

⁵ Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).



A RODA DE CONVERSAS, SABERES ANCESTRAIS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Área Temática de Extensão: *Educação*

Experiences], which aims to promote experiences through conversation circles and discuss ancestral values, using various artistic languages, with the aim of contributing to the resignification of fears, anxieties, and stress in the school routine and rescuing elements of ancestry and community knowledge. Based on studies of Integrative Community Therapy, we will experience didactic situations that aim to value the life stories of the participants, rescue their identities, restore self-esteem, and broaden their perception of themselves and the world. **Keywords:** Conversation Circle. Ancestral Knowledge. Youth and Adult Education. Training Experiences.

Resumen: Este artículo presenta el proyecto titulado El círculo de conversación, saberes ancestrales, experiencias y experiencias formativas, que tiene como objetivo promover experiencias a través de círculos de conversación y discutir valores ancestrales, utilizando diferentes lenguajes artísticos, con el objetivo de contribuir a la resignificación de miedos, angustias, estrés, en la cotidianidad escolar y recuperando elementos de ascendencia y saberes comunitarios. Se basa en estudios de Terapia Comunitaria Integrativa, viviremos situaciones didácticas que tienen como objetivo valorar las historias de vida de los participantes, recuperar identidades, restaurar la autoestima, ampliando la percepción de uno mismo y del mundo. **Palabras clave:** Círculo de Conversación. Conocimientos ancestrales. Educación de Jóvenes y Adultos. Experiencias Formativas.

1.INTRODUÇÃO

Ao considerar os atuais processos educacionais escolares como “lugar” privilegiado tanto para o aprimoramento das relações humanas, como para a formação educacional, e como *locus* de promoção da saúde e qualidade de vida, propomos um projeto que está sendo desenvolvido por professores universitários, estudantes de doutorado e docentes da educação básica em uma escola pública municipal de João Pessoa em turmas de Educação de Jovens e Adultos.

O projeto se desenvolve por meio de rodas de conversas, procurando-se ficar atento às necessidades contemporâneas, cada vez mais urgentes, de harmonização, equilíbrio e integralidade do ser humano presentes no ambiente acadêmico, na escola e no seu entorno. Dessa forma, julgamos ser tarefa primordial ou motivação central deste trabalho, a realização deste projeto com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), objetivando discutir valores essenciais à formação integral do ser humano. Nesses termos, o projeto busca estabelecer um diálogo com a Educação Emocional por meio das diferentes linguagens das artes, almejando, assim, disponibilizar aos educandos e educandas momentos de reflexões sobre as relações interpessoais e suas implicações na qualidade de vida das pessoas. Nesses termos, o projeto tenta estabelecer um diálogo com as diferentes linguagens artísticas (cordéis, contos, poemas, mitologia, músicas, artes plásticas, etc.) a fim de disponibilizar aos participantes um conjunto de vivências voltadas para o bem viver.

Não é difícil perceber que o número de pessoas adoecidas ou desmotivadas psicologicamente, nos últimos anos, tem aumentado de maneira significativa, em escolas,

hospitais, universidades e diversos espaços da sociedade. Ter saúde não significa apenas encontrar-se sem nenhuma doença como afirma a Organização Mundial de Saúde. No mundo do trabalho e na escola, por exemplo, é muito comum termos pessoas adoecidas com diferentes graus de transtornos, mesmo tendo alto grau de escolarização e, aparentemente, se apresentarem muito bem. Talvez devêssemos estar mais atentos aos nossos sentimentos. Como afirmam Martins, Nogueira e Ferreira (2015, p. 9):

Falar sobre sentimentos nem sempre é ou foi uma tarefa fácil. Expressar o que sentimos assemelha-se a nos expor diante do outro, a não nos esconder através de jargões e comportamentos estereotipados. Ser autêntico concede leveza, lembrando que sinceridade não é sinônimo de indelicadeza e frieza. É preciso cuidar da alfabetização emocional. Trabalhar com sentimentos desde cedo possibilita cuidar da semente que está desabrochando. A fala e a escuta compreensiva são os nutrientes a alimentar a semente.

Visto por esse lado, entendemos que, por meio das linguagens artísticas, podemos compreender e discutir diferentes problemas, por exemplo, a angústia e outras temáticas que assolam a humanidade, com o objetivo de contribuir para a ressignificação de situações difíceis. Por ser um trabalho que integra o ser humano em diversas facetas, permite que lancemos novos olhares para um mesmo problema, reestabelecendo outro processo educativo e possibilitando a melhoria das relações. Entendemos que o papel da educação é contribuir para a formação integral do ser humano, buscando formar pessoas mais verdadeiras e conscientes do seu papel na sociedade.

Considerando especialmente o período pós-pandemia de 2020 (SARS-CoV), entendemos que existe especialmente nesse contexto histórico-social uma demanda/urgência para os cuidados com a saúde mental e o reposicionamento emocional dos grupos humanos. Diante dos desafios da vida cotidiana que demandaram, compulsoriamente, para todas as sociedades humanas um reordenamento da “vida” e de suas prioridades, recoloca-se, assim, em nossa compreensão, a prioridade pelo estabelecimento de ações de extensão acadêmica (e políticas públicas) que priorizem o equilíbrio social e a saúde mental para que todos estejam estimulados à aprendizagem. O nosso intuito tem sido vivenciar nos currículos ações e práticas de harmonização e cuidado com o ser humano. Carvalho (2004, p. 83) salienta que questionar o currículo significa que precisamos fazer nossos estudantes ver o mundo de maneira diferente; “uma primeira questão que se coloca diz respeito a como se constroem as visões sobre o Outro.

Quem diz o quê sobre o outro. O outro em relação a quem? ” Diante desses questionamentos, perguntamos: Como o mundo está sendo construído por nós mesmos? Pois nós fazemos o mundo também. O autoconhecimento é um elemento fundamental para a formação de um ser integral, como veremos em seguida.

2. AUTOCONHECIMENTO E FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER

Educar na biologia do amor e da solidariedade implica a integração entre o sentir, o pensar e o agir, a integração entre razão e emoção, o resgate dos sentimentos como expressão de nossa verdade interior. Educar visando a restauração da inteireza humana e conspirar a favor da multidimensionalidade do ser. Educar na biologia do amor é cuidar do desenvolvimento do pensamento e das inteligências e, ao mesmo tempo, educar para a escuta do sentimento e abertura do coração. Para tanto, é necessário criar um espaço acolhedor, desafiante, amoroso e não competitivo, um espaço onde se corrija o fazer em contínuo diálogo com o ser. (Moraes, 2003, p. 3).

Somos seres sociais e precisamos uns dos outros para que sejamos felizes. Desde o período inicial da existência da humanidade na Terra, somos seres gregários, seja pela questão da proteção, da afinidade, da sobrevivência da espécie, seja pela necessidade de afeto. Temos necessidade de pertencimento. Por meio dos grupos de que fazemos parte é que nos sentimos pertencentes.

A Roda de Conversa propõe o retorno ao simples, ao tradicional, ao ancestral. Somos seres ligados por fios invisíveis, seja por meio do DNA, seja pelas crenças e modos de vida que possuímos. É importante, contudo, compreendermos que os antepassados podem ser considerados como aqueles que vieram antes de nós, enquanto os nossos ancestrais representam aqueles que tinham uma força, uma luz, e deixaram um legado para as futuras gerações. Assim, não obstante os vários sentidos atribuídos à ancestralidade, para as ciências sociais, a ancestralidade mantém vínculos com a identificação cultural de pessoas e de grupos, de modo que, se tomarmos como exemplo as civilizações africanas ao longo dos tempos e lugares, corroboramos a afirmação de São Bernardo (2018) de que sua:

[...] ancestralidade é vivida a partir da singularidade da experiência do corpo e do mito desde a cultura de matriz africana. O corpo como tecido escritural e simbólico para conhecermos o mundo. Foi a partir do corpo de Cristo e dos corpos sem Cristo que as permissões e proibições e interdições

A RODA DE CONVERSAS, SABERES ANCESTRAIS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Área Temática de Extensão: *Educação*

romano-germânicas foram criadas. Um direito fundado em moralidades políticas e convenções lógicas fundadas em interpretações a favor da justificativa de poder e opressão. (São Bernardo, 2018, p. 231).

Nesse sentido, todo ancestral é um antepassado, mas nem todo antepassado é um ancestral. A ancestralidade pode ser compreendida por diferentes perspectivas. Pode significar a herança de um determinado grupo, algo tão forte que deixa na memória das gerações as histórias, as lutas, os afetos e os saberes diversos que mobilizam o ser humano (Amorim, 2023).

A compreensão das nossas trajetórias de vida e da necessidade de fazer novas escolhas de forma consciente ocorre quando buscamos no passado a resposta do presente. Segundo Amorim (2023, p. 127), “fica então a pergunta: quando falamos de ancestralidade para o campo educacional e da saúde sobre o que estamos falando?” No jogo e na encruzilhada da vida, a força e a sabedoria da ancestralidade iluminam os passos necessários.

A Roda de Conversa como *lócus* de inclusão, de troca de saberes por meio do diálogo, possibilita trazer à consciência os participantes de que não é necessário permanecer na desesperança, no individualismo, na competição de forma estanque, pensando que não há solução para uma melhoria de vida. A Roda de Conversa com base na Terapia Comunitária Integrativa incentiva a troca, as transformações da realidade por meio da força coletiva, da energia que se manifesta nos círculos formados, nas reuniões, favorecendo que os participantes saiam com a visão de mundo e de si mesmos de forma autêntica e sem julgamentos. Segundo Adalberto Barreto (2010, p. 38), idealizador da proposta:

A Roda de Conversa é um espaço de promoção de encontros interpessoais e intercomunitários, objetivando a valorização das histórias de vida dos participantes, o resgate da identidade, a restauração da autoestima e da confiança em si, a percepção dos problemas e possibilidades de resolução a partir das competências locais. Tem como base de sustentação o estímulo para a construção de vínculos solidários e promoção da vida.

A Constituição Federal de 1988 considera que o processo educativo precisa ser entendido como processo harmônico do ser no seu aspecto físico, motor e emocional, isto é, envolvendo todo processo de desenvolvimento do ser humano. Por sua vez, a saúde e a

A RODA DE CONVERSAS, SABERES ANCESTRAIS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Área Temática de Extensão: Educação

educação, em diferentes espaços, devem ser pautadas na Pedagogia do amor conforme salientado na epígrafe desta fundamentação. Dacal e Silva (2018, p. 725) salientam:

A perspectiva da integralidade, por sua vez, fundamenta-se em uma visão holística de homem baseada no modelo biopsicossocial; na garantia de comunicação e de acesso aos diferentes níveis de atenção à saúde; na cooperação dos diferentes saberes em equipes multiprofissionais e no foco em ações de promoção da saúde e prevenção das doenças e não apenas de assistências.

No tocante ao campo da educação, as Rodas de Conversas são utilizadas como forma de percepção de si e do outro, permitindo que as pessoas revejam seus posicionamentos e se tornem protagonistas do processo formativo de maneira significativa, desenvolvendo a interação, integração social e o agir de maneira sensível e reflexiva.

Até há pouco tempo, eram praticamente inimagináveis momentos de discussão sobre educação emocional; hoje, mais do que nunca, o mundo do trabalho está necessitando de pessoas que saibam conviver coletivamente. Costa (2005) ressalta:

O ser humano não consegue viver só de racionalidade, autonomamente. Ele carece do afetivo, do lúdico, do imaginário tal qual é capaz de objetividade e racionalidade, ele é *homo complexus*. Entretanto a educação formal, na maioria das vezes, privilegiou a racionalidade e ignorou as aptidões lúdicas, imaginárias e míticas no processo de ensino-aprendizagem. (Costa, 2005, p. 157).

Por isso, com os problemas que enfrentamos na contemporaneidade, é mais do que necessário um espaço de trabalho que vise à formação humana total. O médico Adalberto Barreto, na cidade de Canindé, com sua formação em Medicina e sua experiência na comunidade entre os romeiros que peregrinavam para agradecer as bênçãos e fazer pedidos a São Francisco, uniu os saberes desses dois mundos. O mundo acadêmico e o mundo popular com base teórica na Antropologia Cultural. Ao se iniciar como professor da Faculdade de Medicina, Adalberto Barreto pretendia propor uma reflexão aos educandos e às educandas a respeito da importância de considerarem as raízes culturais das pessoas que, mais tarde, seriam seus pacientes. Dessa forma, foi criada a disciplina Antropologia da Saúde, ministrada nas áreas mais pobres da cidade, que permitiam aos estudantes conhecerem o contexto em que surgia a doença, possibilitando a tomada de consciência sobre suas raízes. Assim, a Tecnologia

A RODA DE CONVERSAS, SABERES ANCESTRAIS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Área Temática de Extensão: *Educação*

da Comunicação e Informação (TCI) foi sendo construída. No entendimento de Martins, Nogueira e Ferreira (2015, p. 11):

A terapia comunitária integrativa fundamenta seu trabalho em importantes alicerces (ou eixos teóricos), como: pensamento sistêmico, a teoria da comunicação, a antropologia cultural, a pedagogia de Paulo Freire e a resiliência. Compreende o ser humano como um todo, um ser biopsicossocial. Dessa forma, toda situação problema deve ser compreendida dentro de um contexto maior, onde as partes estão estreitamente interligadas.

No campo da Antropologia Cultural, os valores e saberes culturais de uma comunidade são pensados como uma riqueza, sendo possível valorizar a diversidade e considerá-la em conjunto com os demais conhecimentos científicos de solução de problemas. Martins, Nogueira e Ferreira (2015, p. 11) afirmam:

O reconhecimento e respeito à diversidade cultural também são valorizados com o intuito de colaborar para o desenvolvimento de uma identidade positiva de si e para construção de uma sociedade mais fraterna. É possível essa abordagem através de músicas, contos, brincadeiras como forma de intervenção no decorrer da roda.

No tocante à resiliência, é a condição de, diante de problemas adversos, buscar saídas ressignificando as experiências traumáticas vividas. Esse campo de investigação se ocupa de compreender as condições envolvidas diante da superação ou transcendência do sofrimento humano.

As situações de ensino e de aprendizagem em que a Roda de Conversa se encontra, requerem um fundamento pedagógico para a prática educativa comunitária baseada na Pedagogia de Paulo Freire. A Roda de Conversa é um exercício de diálogo, troca e reciprocidade, ou seja, de um tempo para falar e um tempo para ouvir, um tempo de escuta. É por meio da escuta atenta e do diálogo que vamos tomando consciência ativa de algumas situações em nossa vida. Não podemos esquecer que há uma história por trás de cada pessoa, razão pela qual as pessoas são do jeito que são e, por isso, vamos aprendendo a diminuir nossos julgamentos.

A Roda de Conversa tem as três características básicas: ação de trocas e comunicação saudáveis, engajando todos os indivíduos constituintes da comunidade com seus diversos saberes; incentivo à agregação social de forma autêntica, sem máscaras, a partir da qual, o grupo se torna capaz de trazer soluções para questões individuais e coletivas; expansão da

A RODA DE CONVERSAS, SABERES ANCESTRAIS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Área Temática de Extensão: *Educação*

consciência percebendo de maneira mais profunda as origens dos conflitos. Os passos da Roda de Conversa são:

- Acolhimento
 - Dar boas-vindas, celebração da vida – exemplo, acolher com uma música
 - Breve esclarecimento da Roda de Conversa
 - Regras – Fazer silêncio para ouvir quem está falando
 - Falar da própria experiência utilizando a primeira pessoa do singular (ex: eu passei por isso, eu me senti assim...)
 - Não dar conselhos nem fazer discursos ou sermões (não julgar)
 - Cantar músicas conhecidas, contar piadas, histórias, provérbios (saberes ancestrais. Ter cuidado também para que esses saberes não sejam preconceituosos)
 - Selecionar o que vai falar, ter cuidado com o uso da palavra para não ferir o outro.
- Escolha do tema
 - O educador e educadores convidam o grupo a falar sobre aquilo que o incomoda ou aquilo que é motivo de alegria. Escolha dos temas.
- Contextualização
 - É o momento em que se pode dar mais informações sobre o tema escolhido.
- Problematização
 - Quando há elementos mais precisos sobre a situação, o mote é lançado. Mote é a palavra-chave que vai proporcionar a reflexão do grupo para pensar de forma mais profunda as estratégias de superação
 - Problematização. Ex: Quem aqui já passou ou está passando por uma situação de muito medo?
- Ritual de agregação
 - É o momento de celebrar a roda, consagrá-la. Utilização de música, provérbios, poesias, dança circular, abraços, etc.
- Apreciação
 - Momento em que os coordenadores avaliam o desenvolvimento da roda.

Por tudo isso, percebemos como a Roda de Conversa é importante para o fortalecimento da identidade das pessoas, favorecendo um processo de transformação e contribuindo para o processo de humanização. É evidente que esses passos determinados pelo seu idealizador estão sendo adaptados para as turmas da Educação de Jovens e Adultos, e não aplicada na sua totalidade. Por sua vez, no livro *Saber cuidar*, Leonardo Boff (2014) afirma que, apesar de vivermos em um tempo do conhecimento e da comunicação, paradoxalmente, vivemos tempos de incompreensão e solidão. Segundo o autor, “a essência humana não se encontra na inteligência ou na criatividade, mas basicamente no cuidado” (Boff, 2014, p. 12). O cuidado deveria ser a base, o suporte para nossos pensamentos e ações no mundo. Há um descuido consigo, com o outro e com o planeta. Uma nova ética começa a surgir para a construção de outra visão de mundo.

3. CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PROJETO

A Roda de Conversa é um espaço que se conduzirá por meio de um lugar acolhedor que discutirá diversas temáticas que assolam o mundo atual e a nossa vida.

Essa escolha pela Roda de Conversa envolve um dos tipos de investigação-ação, sendo essa investigação eminentemente qualitativa, justificando tal escolha já que se encontra entre desenvolver uma prática e investigá-la (Tripp, 2005). Mais especificamente, Moura (2003) explica que essa investigação pretende melhorar as práticas vivenciadas e existe um foco situacional, que, no caso, é a promoção da saúde e a formação humana. Moura (2003) ainda demonstra três maneiras de se fazer pesquisa por meio da investigação-ação.

[...] levada a cabo por um professor individual, na sua própria sala de aula;
[...] levada a cabo por um grupo de professores que decidem trabalhar cooperativamente e podem ou não ser aconselhados por um investigador externo; [...] levada a cabo por professores que trabalham junto com um investigador externo (tipicamente um professor de uma instituição de formação de professores). (Moura, 2003, p. 16).

Pelos escritos acima, fica evidente que a Roda de Conversa e todo o trabalho é realizado coletivamente, recuperando os saberes da comunidade. Em termos metodológicos, podemos afirmar, ainda, que esse projeto consiste em um espaço de discussões permeadas por linguagens diversas em que o diálogo e a problematização são essenciais no processo

A RODA DE CONVERSAS, SABERES ANCESTRAIS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Área Temática de Extensão: Educação

vivenciado. Metodologicamente, alinhamos também nossos estudos a Rodrigues, Marangon, Damico (2018), quando esses pesquisadores salientam:

[...] a cultura ocidental perdeu muito da preocupação com a formação integral do homem, primando por processos tecnicistas unilaterais. Isso gera a especificidade dos conteúdos e disciplinas escolares, estas focadas mais em conhecimentos técnicos do que em conhecimentos estéticos. Como resultado, percebe-se que tais condições de formação – às quais os indivíduos estão expostos na contemporaneidade – estabelecem uma sociedade emocionalmente desorientada, dado que não permitem aos indivíduos o autoconhecimento necessário para estabelecer parâmetros de equilíbrio interno e externo. (Rodrigues; Marangon; Damico, 2018, p. 86).

O referido projeto, portanto, é um trabalho transdisciplinar realizado por estudantes e professores que buscam, por meio da Roda de Conversa, a melhoria da vida e do equilíbrio das pessoas, ajudando na promoção da saúde e qualidade de vida. Está sendo desenvolvido com base no cuidado e na realização de Roda de Conversa, seguindo as etapas de acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização, ritual de agregação e apreciação. As rodas de conversa constituir-se-ão um espaço de escuta, de trocas, de acolhimento, de resgate da autoestima, que deverão resultar em reflexão sobre a real dimensão das dificuldades cotidianas e em formas de superação.

Essa ação extensionista, porém, deverá converter-se também em espaço de pesquisa de compreensão sobre si e o outro. Por conseguinte, compreendemos que a pesquisa-ação a ele se alia por se configurar um posicionamento político crítico diante do mundo, que permite aos sujeitos terem voz no processo de pesquisa e nas experiências totais.

Como bem compreende Engel (2000), a pesquisa-ação tende a resolver problemáticas que não podem mais esperar por soluções teóricas, e sim necessita de urgência na resolução e torna essa perspectiva metodológica a mais adequada para o alcance dos objetivos traçados. Em relação a essas ações, Franco (2005) salienta:

[...] a ação referendada à pesquisa-ação deve estar vinculada a procedimentos decorrentes de um **agir comunicativo**; as ações empreendidas devem **emergir do coletivo e caminhar para ele**; as ações em pesquisa-ação devem ser eminentemente interativas, **dialógicas**, vitalistas; a ação deve conduzir a entendimento/**negociação**/acordos; as ações devem se reproduzir na produção de um **saber compartilhado**; as ações devem procurar aprofundar a interfecundação de papéis: de participante a pesquisador e de pesquisador a

A RODA DE CONVERSAS, SABERES ANCESTRAIS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Área Temática de Extensão: *Educação*

participante, cumprindo assim seu papel formativo; ações devem procurar conviver e **superar as relações assimétricas de poder e de papéis**; ações devem ser readequadas e renovadas por meio das espirais cíclicas; ações devem integrar processos de reflexão/pesquisa e formação; ações devem se autoproduzir na sensibilidade de diferentes tempos e espaços, emergentes das necessidades vitais do processo. (Franco, 2005, p. 493-494, grifos nossos).

Em termos práticos, o trabalho está sendo desenvolvido em uma escola municipal de João Pessoa, uma turma de jovens e adultos, totalizando, em média, 70 estudantes.

Objetivo geral: proporcionar condições para enfrentamento de situações-problema da vida cotidiana por meio de um ambiente criado para sua problematização e reflexão sobre temáticas importantes em nossa vida.

Objetivos específicos:

- a) oferecer regularmente espaços de experiências com a Roda de Conversa sobre temas variados;
- b) incentivar a troca e a conversa de forma socializadora sobre temática específica;
- c) discutir temáticas importantes sobre a nossa humanidade e sobre a comunidade onde a escola está inserida.

As temáticas discutidas são:

- 1) a vida, a natureza e a vida na comunidade;
- 2) o amor e o respeito por si, pelo outro e pela comunidade;
- 3) cuidado de si e do outro na comunidade;
- 4) a diversidade de ser e viver na comunidade;
- 5) a diversidade étnico-racial na comunidade;
- 6) a paz em mim e na comunidade;
- 7) a solidariedade na comunidade e no mundo do trabalho.

Carvalho (2004) salienta que, desde os anos 1990, no campo curricular em turmas da EJA, com o cenário da globalização econômica e com os avanços das tecnologias, estamos vivendo contextos desafiadores. Desse modo, precisamos repensar nossa prática docente mediante um mundo em constante mudança.

Faz-se necessário formar pessoas, cujas ações não sejam pautadas em pré julgamentos, preconceitos e comparações. Alguns valores éticos são essenciais em toda pessoa, como a responsabilidade social, a verdade, a justiça e a solidariedade. Diante das mudanças no mundo, faz-se necessário analisar alguns desafios vivenciados na Educação de Jovens e Adultos.

4. A ESCOLA E O TRABALHO COM AS TURMAS DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A sala de aula é *lócus* de desafios, contradições e problemas de toda ordem. A escola não é uma ilha. Ela está inserida no mundo complexo, permeado pela violência, desrespeito, preconceitos, desigualdade social e todo tipo de desequilíbrio. Nesse sentido, não é possível pensar sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sem relacioná-la com os problemas que assolam o mundo e a sociedade brasileira. Um dos desafios enfrentados pelos docentes que trabalham com turma da EJA relaciona-se com os níveis de interesse desse grupo formado por jovens e adultos que têm objetivos de vida e perspectivas diferenciadas. Por outro lado, nem sempre nos cursos de licenciatura, incluindo os cursos de Pedagogia, a EJA é o foco prioritário da formação. Desse modo, muitos professores e professoras saem despreparados para a realização do trabalho com esse público. Lutz e Hernandez (2020, p. 205) salientam:

Muitas vezes, os conteúdos programáticos são apresentados sem ancoragem com as experiências pessoais, familiares desses estudantes e na dimensão didática envolvem práticas ‘infantilizadas’ aprendidas nos cursos de graduação em Pedagogia voltados à Educação Infantil e anos iniciais.

Além dessas questões, temos problemas de violência no entorno da escola e, de modo geral, a carga horária excessiva dos professores, que trabalham nos três turnos, dificulta a dedicação exclusiva a esse público. A escola em que realizamos este projeto faz parte da Rede Municipal e se dedica ao ensino fundamental. Localiza-se no bairro periférico do Grotão, na cidade de João Pessoa-PB, em frente à rua onde se realiza a tradicional feira livre do Grotão (principalmente nos fins de semana), com supermercados populares, onde as pessoas da região e da cidade realizam suas compras alimentícias, em busca de promoções e de produtos de qualidade.

A RODA DE CONVERSAS, SABERES ANCESTRAIS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Área Temática de Extensão: *Educação*

A instituição escolar em questão funciona nos três turnos, dentre eles, o noturno, direcionado para a Educação de Jovens e Adultos, com quatro ciclos (funcionando em quatro salas), com as seguintes turmas: Ciclo I com 17 alunos matriculados, dentre eles, 13 são frequentes, já o Ciclo II tem 22 alunos matriculados, com 16 assíduos; o Ciclo III tem 34 estudantes matriculados, com apenas 12 educandos frequentes. Por fim, o Ciclo IV, com 54 estudantes matriculados e, em média, com 30 estudantes constantes.

Nosso desafio educacional perpassa desde a falta de materiais para a realização das atividades escolares, dificuldades bem presentes no ensino público paraibano de modo geral e a questão da violência local no entorno da unidade escolar, tendo como base as desigualdades sociais, agravadas pelos confrontos entre facções criminosas, que almejam a expansão de territórios e o tráfico de drogas. A escola faz parte da Rede Municipal de João Pessoa situada no bairro do Grotão apresentando uma feira livre muito importante aos sábados e domingos para a comunidade. Segue o mapa do referido bairro. Vejamos na próxima página o mapa representando a localização:

Mapa do bairro de Grotão, João Pessoa



Fonte: www.google.com (2025)

O trabalho até agora tem tido a participação dos discentes e do professorado de forma ativa. As trocas, os posicionamentos, a aprendizagem para todo o grupo favorece o enriquecimento dos saberes ancestrais além da valorização do que a comunidade possui. Pensar coletivamente que somos os agentes da mudança social é fundamental. Os discentes relataram com tristeza o problema da violência no bairro, contudo, orgulham-se da rede comercial de que dispõem, onde vários moradores trabalham na feira livre.

Apesar de todas as dificuldades, acreditamos ser possível realizar um trabalho em que o ensino seja significativo para os estudantes. Nesse sentido, é essencial a construção de vínculos, de um trabalho dialógico, proporcionando a aprendizagem colaborativa e contextualizada.

5. CONSIDERAÇÕES IN(CONCLUSIVAS)

Neste artigo buscamos apresentar o projeto que se encontra na sua fase inicial de vivência no âmbito escolar – quatro meses – e acreditamos que, mesmo com as dificuldades inerentes ao campo educacional, é possível vivenciar experiências em que a Educação de Jovens e Adultos possam se constituir como espaços de transformação.

Diante dos desafios, procuramos analisar o contexto escolar e suas demandas. Há de se destacar a importância de promover uma didática em que os estudantes sejam o centro dos processos de ensino e de aprendizagem. Dizendo de outra forma, o objetivo do trabalho é propiciar aos sujeitos vivências interativas promovendo a participação dos educandos e educandas.

Esperamos que ao final do trabalho, as pessoas envolvidas no projeto ampliem o seu olhar para si mesmas, para a comunidade e consigam repensar outros modos de olhar o mundo e as pessoas com mais acolhimento e menos julgamento. A sistematização e organização dos dados poderão instigar novos pesquisadores a se debruçarem sobre tais discussões e ajudar a esclarecer lacunas sobre a educação e a formação integral do ser. Como afirma Leonardo Boff (2014), é preciso saber cuidar. E saber cuidar é formar a pessoa em sua plenitude humana.

6. REFERÊNCIAS

AMORIM, Roseane Maria de. Ética e ancestralidade: o caminho se faz no caminhar. In: NASCIMENTO, Ermano Rodrigues do; SOUZA, José Tadeu Batista. **Ética, valores e responsabilidade**. Formiga (MG): Editora Uniesmero, 2023.

BARRETO, Adalberto P. **Terapia comunitária**: passo a passo. 4. ed. Fortaleza: Editora LCR, 2010.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar*: ética do humano: compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2014.

CARVALHO, Rosângela Tenório de. **Discursos pela interculturalidade no campo curricular da educação de jovens e adultos no Brasil nos anos 1990**. Recife: Bagaço, 2004.

A RODA DE CONVERSAS, SABERES ANCESTRAIS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Área Temática de Extensão: Educação

COSTA, Elizabete Cristina da. Educar para a condição humana: a concepção de Edgar Morin e a educação religiosa. **Caminhando**, São Bernardo do Campo, v. 10, n. 1, p. 151-161, 2005. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/Caminhando/article/view/1312>. Acesso em: 16 set. 2018.

DACAL, Maria del Pilar Ogando; SILVA, Irani Santos. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, n. 42, 118, p. 724-735, jul./set. 2018.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000. Disponível em: http://www.educaremvista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf. Acesso em: 31 maio 2024.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em: file:///C:/Users/Maria%20Pc/Downloads/Aula%204_Texto%20complementar_Pedagogia_da_pesquisa-acao_Franco.pdf. Acesso em: maio 2024.

LUTZ, Diego; HERNANDEZ, Aline Reis Calvo. A prática docente na educação de jovens e adultos: construindo novas possibilidades. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, MG, v. 22, n. 2, maio/ago. 2020, p. 203-220.

MARTINS, Carmen Silva Ferreira; NOGUEIRA, Elizabete Alckimin Ramos; FERREIRA, Luciana de Oliveira Ferreira. **Terapia Comunitária integrativa: criança/educação**. Taubaté-SP: Editora e Livraria Cabral Universitária, 2015.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2003

MOURA, Anabela. Desenho de uma pesquisa: passos de uma investigação-ação . **Educação**, v. 28, n. 1, p. 9-31, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/4321>. Acesso em: 31 maio 2024.

RODRIGUES, Elisandro; MARANGON, Márcio Luís; DAMICO, José Geraldo Soares. A poesia como cuidado de si: formação e educação. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n.7, p. 85-103, jan./abr. 2018.

SÃO BERNARDO, Augusto Sérgio dos Santos de. **Kalunga e o direito: a emergência de uma justiça afro-brasileira**. Tese (Doutorado em Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2018.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: <a09v31n3.pdf> (scielo.br). Acesso em: 30 maio 2024.